

Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração da segunda usina comercial de biodiesel da Petrobras

Data: 20/08/2008

Companheiro Cid Gomes, governador do estado do Ceará,

Companheiros ministros que me acompanham: Dilma Rousseff, da Casa Civil; Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário; Fernando Haddad, da Educação; José Pimentel, da Previdência Social; e Pedro Brito, da Secretaria Especial de Portos,

Meus companheiros ex-ministros Ciro Gomes e Eunício,

Meu caro Francisco José Pinheiro, vice-governador do estado,

Meu caro prefeito Ilário,

Companheiros deputados federais,

Meu caro Márcio Zimmermann, secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, que está aqui representando o ministro Lobão,

Meu caro senador Arruda,

Companheiros trabalhadores e trabalhadoras do estado do Ceará,

Meu caro companheiro José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras, que está contribuindo de forma decisiva para que possamos implantar o projeto de biocombustíveis,

Meu caro Alan Kardec, presidente da Petrobras Biocombustível,

Meu caro José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras Distribuidora,

Meu querido companheiro Renato Maluf, presidente do Consea,

Meu caro Danilo Forte, presidente da Funasa,

Companheira Raquel Marques, deputada estadual, em nome de quem quero cumprimentar a todos os deputados que estão aqui,

Companheiros diretores da Petrobras Biocombustíveis,

Meus amigos e minhas amigas,

Minha companheira Antônia Ivoneide Melo Silva, que falou em nome dos agricultores,

Eu fico numa dúvida mortal se leio o meu discurso, se falo outras coisas com vocês ou se falo muito pouco porque nós já estamos utilizando o horário que tínhamos que utilizar em Juazeiro, e daqui a Juazeiro é uma caminhada ou, melhor, uma “voada” muito boa.

Meus companheiros e companheiras do estado do Ceará, meu querido companheiro Cid, eu penso que seria importante marcar o dia de hoje para que nós possamos, daqui a cinco anos, ou melhor, Cid, quando terminarem os nossos mandatos, analisar o que aconteceu a partir do dia de hoje.

É importante que tenhamos uma noção exata do que estamos fazendo aqui, porque o programa de biodiesel tem alguns apaixonados, todos estão aqui. Tem alguns críticos, que tentam vender incerteza. Esses dias, vi uma matéria dizendo que a mamona tinha fracassado no Brasil, e nós ainda nem começamos a dar uma dimensão industrial para o programa de biodiesel através da mamona, porque tem muita pesquisa para melhorar a qualidade da semente, para saber o que a gente faz com a glicerina, para saber que tipo de ração vamos produzir. Tem todo um processo a ser discutido. Mas aqueles que não acreditam no programa já começam a vender: “não vai dar certo”.

Os trabalhadores rurais, os nossos dirigentes sindicais do campo, a Contag, nós temos discutido com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, sobretudo, que esse programa, por ser um programa novo, não podemos permitir que ele caia nos desvios que outros programas bem-intencionados caíram, no Brasil. É preciso olhar o desenvolvimento do programa com lupa. Primeiro, porque a discussão do biodiesel não é uma discussão fácil no mundo, é uma discussão que tem causado celeuma, tem causado grandes debates entre aqueles que dizem que a produção de biocombustível vai substituir a produção do alimento.

Eu quero dizer a vocês que trabalham na agricultura familiar, que se alguém deixar de plantar um alimento e dedicar toda a sua terra para plantar coisas para biodiesel, está cometendo um erro. É preciso que se utilize uma parte da terra para isso e a outra para produzir alimento, criar um gadinho, uma cabra ou coisa parecida. Em segundo lugar: eu não acredito que um ser humano normal vá deixar de produzir combustível para o seu estômago, para suprir a necessidade energética orgânica de que precisa, para encher o tanque de um carro.

O que nós estamos querendo dizer é que é totalmente compatível termos uma grande política de biocombustível e uma grande política de produção de alimentos. É acreditando nisso e tendo certeza sobre isso que há dois meses anunciamos um programa chamado Mais Alimentos, pelo qual vamos financiar 60 mil tratores e 300 mil implementos agrícolas para a agricultura familiar deste país levar tecnologia para sua produção. Isso será financiado em dez anos, com três anos de carência e 2% de juros ao ano. São 25 bilhões de reais que nós disponibilizamos (inaudível) BNDES para financiar a agricultura familiar.

Por que estamos fazendo isso? Porque eu disse ao ministro do Desenvolvimento Agrário: até quando a gente vai continuar apenas desapropriando terra, sem levar uma política forte para esses companheiros produzirem? Está na hora de a gente apostar num grande investimento de financiamento de tecnologia e, ao mesmo tempo, levar assistência técnica para que todos aqueles que já têm suas terras a tornem a mais produtiva possível neste país. Plantar o que couber e plantar outras coisas. Fiz questão de dizer em Roma, quando fui ao encontro da FAO, que nós, brasileiros, não podemos aceitar que apontem os dedos sujos de óleo para o Brasil, que quer produzir um combustível limpo e renovável.

Estou convencido – por isso sou o maior entusiasta desse programa – de que é a grande oportunidade que nós temos de desenvolver uma parte deste país, que há 300 anos é conhecida como a parte mais miserável deste país, o semi-árido nordestino. Mais ainda, é importante que a gente tenha em conta que fizemos uma lei e temos compromisso. A lei diz que até este ano iríamos completar 2% de biodiesel no óleo diesel. Significa que a Petrobras tem que comprar o nosso biodiesel e misturar em todo o óleo diesel que ela vende. Na

verdade, é a BR que faz isso. É a Petrobras, mas quem transporta é a BR. Nós já estamos colocando 3%. Nós precisamos de 1 bilhão e 200 mil litros por ano, já estamos produzindo 1 bilhão e 800 milhões de litros por ano, portanto, já estamos produzindo algumas reservas.

Nós tivemos problemas neste meio tempo. Acho que como o programa é novo, ele comporta todo e qualquer problema, porque nós estamos consertando. Isso é comum à criança. A mãe vai aprendendo a cuidar do filho em função das coisas que o filho faz todo santo dia. Como esse programa é muito novo, queremos transformá-lo quase numa tábua de salvação para uma parte empobrecida do País. Mas também precisamos que outros setores produzam, porque para a gente colocar 5% ou 10% de biocombustível no óleo diesel, haja terra para a gente produzir. É por isso que precisamos combinar os avanços tecnológicos, porque quanto mais tecnologia a gente tiver, mais litros vai produzir por hectare e, portanto, menos terra vamos utilizar. Vamos ter que escolher a oleaginosa que produz mais óleo, a que produz mais por hectare. Isso é um processo que pode levar cinco ou dez anos, até toda a cadeia que estuda esse assunto definir claramente qual é a oleaginosa mais importante para fazer biodiesel, sem deixar de lado as outras.

Por exemplo, a soja. Não pensem, companheiros do Ceará, que não tem pequenos produtores plantando soja. Tem muitos pequenos produtores plantando soja. É só ir ao Paraná, ao Rio Grande do Sul, que a gente vai ver dezenas de pequenos agricultores plantando soja.

Eu me lembro – e faço questão de dizer isso aqui, Governador – quando nós tomamos posse, em 2003, que descobrimos que tinha soja transgênica no Rio Grande do Sul. Eu me lembro que começamos a discutir o que fazer. Então, tem gente que faz um discurso para fora e outro para dentro. Aí me procuraram – pequeno, micro, médio e grande – quase querendo que eu obrigasse a China a comprar. E eu dizia: “A China é um país soberano. Ela não pode comprar. Nós vamos ter que utilizar uma parte aqui dentro e poderemos marcar o que é transgênico ou não”. Aí, todos queriam.

Reuni os empresários da soja, os produtores de biodiesel de soja, em outubro do ano passado, e disse para eles: Produzir biodiesel da soja e transformá-la na matriz principal é um equívoco e um erro, porque a soja tem o seu preço determinado pelo mercado internacional, melhor, pela Bolsa de Chicago, porque é commodity. E se o preço da soja subir muito no mercado internacional, como subiu no começo do ano, fica caro para produzir biodiesel. Aí, não é prudente. É prudente, sim, utilizar a soja quando tem excesso de produção, que o preço cai no mercado externo. Você pode utilizar a (inaudível) para fazer biodiesel, até para ajudar a regular o mercado de soja. Mas, como matriz principal, é muito perigoso colocar tudo o que for commodity, com preço determinado fora do nosso país.

É aquela desgraça que a gente, de vez em quando, vê acontecer e não sabe como tratar. De repente, eu estou vendo a inflação brasileira causada por commodities e a gente não pode fazer nada, porque o preço não é determinado no Brasil.

Então, estamos fazendo o programa e colocamos na lei um compromisso claro com a agricultura familiar. Vamos precisar do grande também, mas temos que fortalecer a agricultura familiar. É a chance de a gente garantir que as pessoas tenham um tipo de renda fixa por ano.

Estou dizendo ao companheiro Guilherme, que agora é o presidente do Conselho da Petrobras Biocombustível, e estou dizendo ao companheiro Rossetto, que está na diretoria da Petrobras Biocombustível, para conversarem com os companheiros da Petrobras para discutir claramente se o preço que nós estamos pagando é um preço justo, que vai dar uma rentabilidade para o trabalhador, para que a gente não faça o trabalhador apenas trabalhar, entregar a semente e, depois, o que ele ganha não dá para pagar o custo que teve para produzir. Afinal de contas, não queremos isso.

Agora, como o programa é novo e envolvemos várias cidades aqui da região, nós vamos ter que, junto com o nosso querido Governador, ajudar a fazer as estradas vicinais que precisam ser feitas, porque senão o produtor vai produzir e não tem como trazer o produto até a usina. Nós vamos ter que ir criando as condições.

Vocês vão ter que se organizar em cooperativas. E cooperativa não é o governo que organiza. Cooperativa, ou nasce de baixo para cima ou nasce morta, se alguém quiser criá-la de cima para baixo.

Estou convencido de que este programa será um sucesso mundial porque nenhum país do mundo tem as condições do Brasil, nenhum país do mundo tem a quantidade de terra agricultável que tem o Brasil, nenhum país do mundo tem a quantidade de oleaginosas que tem o Brasil, poucos países do mundo têm a tecnologia que a Petrobras montou para fazer esta usina, e mais uma que vamos inaugurar em Minas Gerais.

Nós estamos convencidos de que o Brasil será o campeão mundial da produção de combustível renovável. Vou dizer para vocês porque acredito nisso. Porque hoje nós temos... Graças a Deus, a Petrobras... acho que Jesus Cristo, passando pelo Brasil, deve ter parado em uma plataforma ali perto da Bacia de Campos, e falado: "Eu vou ajudar esses meninos um

pouquinho. Vou jogar um pré-sal, um petróleo mais fundo, para eles terem mais trabalho, mas eles vão buscar”. A ajuda foi tão boa que nós encontramos.

Agora, é importante lembrar que o petróleo... Faz pelo menos 30 anos que ouço falar no motor elétrico, até hoje não saiu; faz 50 anos que ouço falar no motor a hidrogênio, que também não saiu, porque não conseguiram separar a molécula ainda. Nós temos o etanol, agora temos o carro flex fuel e temos o biodiesel, esse é renovável. O petróleo é muito importante, mas custa caro para a gente trabalhá-lo. Sabem quanto custa uma plataforma da Petrobras, daquelas grandes que mostram na televisão, que parecem uma cidade? Dois bilhões de dólares. Sabem quanto custa um navio, que a Petrobras chama de sonda, aquele navio que vai para o meio do mar para pegar petróleo? Agora, para pegar petróleo em alto mar, esse novo que ela encontrou, são 2 mil metros de água, depois 3 mil metros de rocha, depois 2 mil metros de sal. A Petrobras, a qualquer hora, vai sair com um japonezinho na broca, de tão profundo que está indo buscar, espero que traga logo um campeão olímpico. Então, custa por volta de 700 milhões de dólares ou custa, de aluguel, 500 mil dólares/dia.

Por que acho que o biodiesel é competitivo? A Petrobras tem que formar mão-de-obra qualificada: engenheiros, técnicos da mais alta competência. Depois, emprega 50 mil, 60 mil pessoas no Brasil inteiro ou no mundo inteiro. Então, o que eu acho? Que o biocombustível não vai competir, vai ser uma ajuda para o petróleo. Obviamente que o dia que o petróleo se esgotar, ele vai substituir.

Para plantar um litro de biocombustível, não precisa de muita coisa sofisticada. Primeiro, porque nós já temos a Embrapa. O que precisa é um ser humano que tenha capacidade de cavar um buraco de uns 30 centímetros, plantar uma semente e, 18 meses depois, dependendo, ou seis meses depois, ele vai lá e começa a colher o seu petroleozinho com a própria mão, gerando mais empregos, mais renda e menos poluição na atmosfera. Esse é o grave problema, o aquecimento do Planeta. Os efeitos a gente vê todo dia: é mais furacão, temperatura cada vez mais alta, onde era mais frio faz mais calor, onde era mais quente faz mais frio, é enchente onde não tinha enchente, é seca onde não tinha seca. Tudo isso por conta das mudanças climáticas. Daí a importância do biocombustível.

Por isso, o dia de hoje é gratificante, e nós vamos fazer muito mais. O trabalhador está sem crédito? Está. No Brasil e nessa região do Nordeste... Eu quero dizer uma coisa para vocês. Antes de nós chegarmos à Presidência da República, quando o governo anunciava o Pronaf na televisão, ele não passava do Rio Grande do Sul. Por que só lá, um pedaço de Santa Catarina, um tiquinho do Paraná e quase nada de São Paulo para cá? Porque só eles estavam organizados para o Pronaf.

Nós vamos a Juazeiro, daqui a pouco, começar a distribuição de 19 mil títulos em 12 municípios, e vamos começar com cinco. O companheiro sem o título da sua terra não é dono da terra, não é cidadão, nem tem condições de pegar um centavo no Banco do Brasil e em nenhum outro banco. Por isso é preciso dar o título da terra. Isso nós vamos começar hoje, e vamos fazer muito mais.

O que nós precisamos compreender é que a Petrobras, a Petrobras Biocombustível, o governo federal, o governo estadual, os prefeitos, os trabalhadores, os sindicatos, nós precisamos... Estou vendo aqui os companheiros da Contag, da Fetraf, os Sem-Terra. Eu cobro, todo santo dia: esse programa tem que ser acompanhado por vocês, eu não posso estar em toda cidade, não posso estar em todo lugar, vocês têm que acompanhar, denunciar para o governo o que está acontecendo de errado para a gente consertar. Se a gente consertar agora, pode ser um programa maravilhoso, se a gente deixar ele andar errado, pode estar plantando um monstrengo.

Essa é uma chance extraordinária. A entrada da Petrobras, com a criação da nossa subsidiária Petrobras Biocombustível, é a certeza de que a gente vai ter uma empresa pública, sob controle público, para que a gente possa balizar o padrão e o patamar do que vai acontecer com os trabalhadores rurais deste país que entrarem na questão do biocombustível. Os outros que não entrarem vão ganhar mais, porque vão plantar outras coisas, vão criar galinhas, cabras, um bodinho, e mais gente vai ganhando dinheiro para comprar um bode para fazer uma buchada, uma galinhada. E assim, este país vai melhorar, este país vai dar um salto de qualidade.

Quero terminar parabenizando o Governador pelo anúncio feito aqui, de dar uma ajuda por cada hectare que as pessoas plantarem. É extremamente importante que no começo do programa a gente continue ajudando os pequenos, até consolidá-los.

No mais, meus companheiros e companheiras, quero de público agradecer aos nossos deputados, que votaram essa lei em tempo recorde no Congresso Nacional. Penso que ela foi aprovada de uma forma extraordinária. A implantação também já foi rápida, porque produzir 1 bilhão e 800 mil litros em tão pouco tempo é quase uma afronta à natureza, a gente não estava tão preparado para produzir tanto. A verdade é que a vontade do povo produtor é maior do que a gente previu na lei.

Agora nós temos que continuar com vontade de produzir, com vontade de organizar, para que a gente possa ter mais produção, mais renda, mais terras produzindo e melhor qualidade de vida para as mulheres e para os homens que trabalham no campo neste país.

Muito obrigado. Que Deus abençoe vocês. Meus parabéns por tudo.